

**Aventuras na História: HITLER**  
**DVD da Abril Cultural (*The life of Adolf Hitler*)**

CONTEÚDO INTEGRAL DAS LEGENDAS<sup>1</sup>

*“Decidi, de livre-arbítrio, partir desta vida,  
por ter reconhecido que o povo alemão não é digno de mim.” [Hitler]<sup>2</sup>*

Este é um ator.  
Aqui está o homem em pessoa.  
O rosto mais filmado e fotografado da história.  
Para cada aparição, uma máscara.  
“O *Führer* tem sempre razão.”

WALTER KOPPEL *presents*  
THE LIFE OF ADOLF HITLER (a vida de Adolf Hitler)  
Esta cinebiografia foi feita integralmente a partir de material genuíno obtido em arquivos fotográficos, cinematográficos e de cinejornal dos seguintes países: Áustria, Canadá, Tchecoslováquia, Dinamarca, Alemanha Oriental e Ocidental, Itália, Holanda, Polônia, URSS, Reino Unido e EUA.

*Mas o partido viverá, disso eu tenho certeza,  
e o futuro da nação alemã será moldado triunfantemente,  
acima das pessoas, dos fortes e dos fracos.  
É o que penso. Tenho certeza.*

No auge do poder, o *Führer*, o líder,  
é venerado por milhões de alemães no país que escolhera para viver.  
Ouça agora outro tipo de gritaria, em repúdio àqueles que o *Führer* odeia.  
Eis os rostos de alguns dos que resistiram. Morreram por sua bravura.  
Hoje, as pessoas perguntam-se como foi possível  
para um povo pacífico, honesto e diligente como o alemão,  
que cuidava de sua vida cotidiana,  
transformar-se tão facilmente nas mentes cativas,  
em ignóbeis escravos de um homem capaz de dizer:

*Não é por princípios humanitários  
que o homem vive ou consegue se preservar acima do mundo animal,  
mas somente por meio da mais violenta das lutas.  
Não queremos mentir, nem queremos enganar.  
Por isso, recusei-me...  
Por isso recusei-me terminantemente  
a fazer promessas baratas.*

Mas o que realmente pensava o *Führer*  
de quem perseverava em suas palavras e urrava em aprovação?

*A inteligência das massas é restrita e sua capacidade de entendimento, fraca.*

---

<sup>1</sup> Os subtítulos aqui foram lançados para a facilitação da análise do texto. Não aparecem no documentário.

<sup>2</sup> Todos os trechos em itálico são falas do próprio Hitler. Cada texto centralizado indica que o mesmo aparece numa só tela.

Se quisesse, qualquer alemão poderia ler essas palavras  
no livro escrito por Hitler, *Mein Kampf* [Minha vida].

*...e não descansar até que esse fantasma tenha sido eliminado da vida da Alemanha.*

Este é o homem que promete fazer do povo alemão uma raça superior,  
o *Herrenvolk*, capaz de dominar o mundo.

Ele lhes diz:

*Os mais fortes devem dominar, e não se misturar aos fracos,  
o que sacrificaria sua superioridade.  
Somente quem nasceu fraco pode considerar isso cruel.*

Como tudo aconteceu?

O que significou para o povo alemão e para o mundo?

É o que nos interessa.

Para encontrar algumas respostas, será necessário voltar na história.

Os arquivos são ricos em imagens e palavras.

Mesmo no tempo do cinema mudo.

## **A ALEMANHA PÓS-1918**

A 1ª Guerra Mundial acabou.

A Alemanha é uma república pela primeira vez na história.

O presidente é Friedrich Ebert.

Há muita miséria e fome. E a fome gera intranquilidade.

A herança da monarquia imperial ainda pesa sobre a nação.

O Partido Social Democrata e os partidos de centro da classe média  
estão ladeados por extremistas de direita e de esquerda.

A extrema esquerda defende a revolução para eliminar o que restou do regime do *Kaiser*:  
a classe de dignatários, ainda poderosa.

A direita, esses mesmos dignatários comandam uma Defesa Nacional  
reduzida a 100 mil homens pelos Aliados.

Mas eles também apoiam o *Freikorps*,  
gangues de ex-soldados, aventureiros, agressores e assassinos.

São freqüentes e sangrentos os surtos de violência nas ruas.

Em janeiro de 1919, são encontrados os corpos de dois líderes de esquerda,  
Karl Liebknecht e Rosa Luxemburgo, no Landwehrkanal em Berlim.

Para muitos direitistas, o Tratado de Versalhes,  
redigido pelos vitoriosos Aliados, é uma desgraça nacional.

Eles chamam os democratas alemães que o assinaram de traidores.

E dizem que o Exército alemão não foi derrotado nos campos,  
e sim apunhalado pelas costas.

O marco alemão faliu: inflação. O dinheiro perde completamente o valor.

Bilhões de marcos equivalem ao preço de um pão.

“De quem é a culpa?”, pergunta a direita.

Dos Aliados, dos social-democratas, dos maçons, do Papa  
e dos judeus.

Todos são culpados, menos eles mesmos.

É nesse conturbado cenário

que a jovem República de Weimar luta para crescer.

Munique, a capital da Bavária, é um manancial de extremistas de direita.

Um dos mais influentes é o general Ludendorff,  
que comandou o Exército alemão e convenceu o *Kaiser* a se render.  
Também voltou a Munique Adolf Hitler, aos 30 anos,  
um ex-soldado desempregado.

## **O INÍCIO DA CARREIRA POLÍTICA DE HITLER**

Embora austríaco, serviu como cabo no Exército alemão e foi ferido.  
A Defesa Nacional emprega-o como agente secreto.  
Ele é mandado para espionar um grupo  
que se reúne nas cervejarias de Munique e que logo se intitularia  
Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães, ou “os nazistas”.  
Hitler filia-se ao partido.

Suas palavras “*Foi a resolução mais decisiva de minha vida.  
Dali, não poderia voltar atrás*”.

Orador dinâmico, bom estrategista e talentoso para propaganda,  
Hitler torna-se rapidamente o líder do partido.  
Ele organiza grupos armados  
para proteger suas reuniões e para invadir as de seus adversários.  
A essas tropas de assalto, dá o nome de *Sturmabteilungen*, as SA.  
Ele faz sucesso entre as damas de algumas famílias ricas de Munique.  
Uma delas o presenteia com um chicote de couro de rinoceronte,  
que ele passa a levar sempre consigo.

## **A QUADRILHA DE HITLER**

Alguns dos primeiros colaboradores logo passariam a ser rostos conhecidos.  
Ernst Röhm, ex-capitão do Exército, homossexual, planejador hábil.  
Mais tarde, ele se tornaria comandante das SA,  
o duro exército de camisas-pardas, com cerca de 2 milhões de integrantes.  
Hermann Göring, capitão da Força Aérea na 1ª Guerra Mundial,  
toxicômano, mais tarde o comandante-em-chefe da *Luftwaffe*.  
Violento, tinha um amor infantil por fardas vistosas, medalhas  
e um estilo de vida próspero.  
Rudolf Hess, também ex-aeronaauta,  
idealista vago e atrapalhado que se tornaria o leal vice do *Führer*.  
Alfred Rosenberg, pretense filólogo,  
autoproclamado especialista em assuntos orientais.  
Sua lendária falta de lógica combinaria bem com as idéias do seu chefe.  
Julius Streicher, ex-diretor de escola, sabidamente depravado e sádico,  
que se tornaria o anti-semita número um.  
Era editor do *Der Stürmer*, que exigia o extermínio dos judeus.  
Heinrich Himmler, ex-granjeiro, com aparência de homem cortês,  
viria a ser o chefe da Gestapo e da SS, de inigualável brutalidade.  
DR. Joseph Goebbels, intelectual ambicioso e bom orador,  
iria se tornar um expoente da propaganda, sob as ordens de Hitler.  
Gregor Strasser, o único líder nazista  
a acreditar nas idéias socialistas do partido e perseverar nelas,  
seria mais tarde assassinado pelo *Führer*.  
Naquele momento, eram todos leais ao *Führer*.

Nos anos seguintes, muitos os trairiam ou seriam traídos por ele.  
Nas mãos desses homens, seria colocado o destino do povo alemão.

## **GÊNESE DO NAZISMO**

No início da década de 1920, o movimento nazista não era rico.  
Afora uma doação de 100 mil marcos em ouro de Fritz Thyssen, industrial do Ruhr,  
e pequenos empréstimos de famílias abastadas,  
o partido dependia de mensalidades e coletas durante os encontros.  
Decepcionado com a inércia dos partidos de direita,  
Hitler alia-se ao general Ludendorff,  
numa tentativa de tomar o poder à força em Munique.  
Em 9 de novembro de 1923, eles tentam um golpe.  
A polícia abre fogo. Hitler é um dos primeiros a fugir.  
Somente Ludendorff continua avançando.  
Dezesseis nazistas são mortos. O golpe fracassa.  
Nos anos seguintes, Hitler faz do 9 de novembro um dia comemorativo,  
com cerimônias cada vez mais pomposas.  
Os 16 nazistas mortos tornam-se heróis nacionais.  
A verdade é mascarada por um mito de culto à morte.  
Uma gigantesca mentira propagandística.  
Mas, em 1923, Hitler e Ludendorff são julgados por traição,  
perante juizes não exatamente hostis a seus interesses.  
Hitler usa a sala de audiência para um ataque propagandístico  
que recebe ampla cobertura dos jornais.  
Ludendorff é absolvido.  
Hitler é sentenciado a 5 anos de detenção na fortaleza de Landsberg.  
Lá, ele vive com conforto  
e começa a ditar *Mein Kampf*, usando Hess como secretário.  
Outros, inclusive o padre Stempfle, morto mais tarde  
na “Noite das Facas Longas”, melhoram o texto original.  
Menos de um ano depois, Hitler é libertado. Mas o partido nazista está em ruínas.

## **PERÍODO DE ESTABILIDADE DA REPÚBLICA DE WEIMAR**

Enquanto isso, a jovem República de Weimar estabilizou-se  
e ganhou credibilidade no exterior.  
Após sua morte, o presidente Ebert é sucedido  
pelo envelhecido marechal Von Hindenburg que,  
por sua formação militar tradicional,  
jamais poderia ser republicano, quanto mais democrata.  
Mas, para os Aliados, ele representa estabilidade.  
Dessa forma, a Alemanha começa a receber investimentos estrangeiros,  
principalmente dos EUA e do Reino Unido.  
Uma estável melhora do padrão de vida dá ao povo a ilusão de segurança.  
Enquanto a república parece prosperar, os nazistas progridem pouco.  
Mas Hitler continua a discursar para qualquer platéia disposta a ouvi-lo.

## **A CRISE ECONÔMICA**

Nova York, 24 de outubro de 1929.  
A bolsa entra em colapso.

A ruína econômica que abalou os EUA logo abalará o mundo.  
Com o corte brusco de empréstimos, a economia alemã desmorona.  
Milhares de pequenas empresas e comércios fecham as portas.  
Em pouco tempo, 6 milhões de alemães perdem o emprego.  
O povo não entende como tamanha pobreza pôde se seguir a tanta prosperidade.  
Mas Hitler alegra-se com a tristeza do povo.  
Ele vê a oportunidade de conseguir apoio. Suas palavras:

*Nunca estive tão bem-disposto e intimamente satisfeito como agora.*

## **A RADICALIZAÇÃO POLÍTICA: NAZISTAS X COMUNISTAS**

A propaganda surte maior efeito  
sobre o povo castigado pela fome e pelo desemprego.  
A pobreza é um estímulo à revolução.  
Também os comunistas passam a receber mais apoio.  
Assustados com o crescimento da esquerda, muitos industriais, banqueiros  
e latifundiários alemães, que nunca simpatizaram com a república,  
recorrem a Hitler e seu exército privado, as SA.  
Acreditam que podem comprá-lo  
para exterminar o “perigo vermelho” dos trabalhadores organizados.  
Assim, os nazistas passam a receber da indústria e da alta finança  
o dinheiro para intensificar a propaganda.  
A cada assembléia, Hitler promete tudo a todos.  
Promete devolver a força à Alemanha.  
Promete achar trabalho para todos.  
Promete um marido para toda mulher alemã.  
Promete rasgar o odiado Tratado de Versalhes.  
Promete extinguir a corrupção nos altos cargos.  
Promete até restringir o poder das grandes indústrias e financeiras,  
as próprias financiadoras de sua campanha.  
Promessa esta que não cumpriria.  
E promete o tempo todo acabar com os judeus.  
“A culpa é toda deles”, esbraveja.  
Essa é a única promessa que cumprirá, até o amargo fim.

*...senão a aniquilação da raça judia na Europa!*

As brigas de rua são freqüentes. Entre os valentões da SA  
está Horst Wessel, um jovem degenerado estudante.  
Ele escreveu a letra de uma música cantada por seu grupo SA.  
Foi encontrado morto na rua.  
Goebbels imediatamente transformou seu funeral no enterro de um mártir.  
Mais uma gigantesca mentira propagandística.  
A *Canção de Horst Wessel* foi transformada no hino oficial nazista e, mais tarde,  
tornou-se o segundo hino nacional, junto com *Deutschland über Alles*.  
“Camaradas, acabemos a tiros com o *front* vermelho e os reacionários.  
Marchai em espírito conosco em nossas linhas.”  
Nos anos seguintes, a Alemanha é dividida por uma série de eleições.

*Mesmo que, na próxima eleição, os nacional-socialistas percam,  
para que os partidos burgueses cresçam, governos vêm e vão; o povo permanece!*

Mesmo assim, o partido nazista  
tem seus votos multiplicados por mais de sete.  
Ele passa a ser o segundo maior partido no parlamento.  
O número de comunistas também aumenta constantemente.  
Os social-democratas e os partidos de centro sempre perdem.  
Enquanto isso, o Exército, a distância,  
observa os acontecimentos com crescente temor.  
Os generais nunca apoiaram a república. Ainda sonham com a volta da monarquia.  
Para mantê-los quietos, Hitler diz a eles:

*Sempre fui da opinião  
de que qualquer tentativa de minar o Exército é loucura.  
Ao assumirmos o poder, garantiremos que da atual Defesa Nacional  
surgirá um grande exército do povo alemão.*

Por enquanto, os generais estão satisfeitos.  
Mas, desse dia em diante, jamais se livrarão do cabo austríaco.  
Arçarão com a culpa junto com ele.  
Na eleição presidencial seguinte, Hitler sente que tem força  
para desafiar Hindenburg, 84 anos, a figura paterna do povo alemão.

*Desde que a Alemanha tem vida política,  
nunca surgiu um movimento como esse, com todas as profissões,  
todas as condições, todas as posições na vida,  
todas as origens, do nada.*

É justamente porque o partido nazista surgiu do nada  
que muitos líderes da indústria e das finanças  
acham que Hitler pode ser comprado como uma arma para servir a seus fins.  
Janeiro de 1932.

Ele fala a uma assembléia de industriais em Düsseldorf.  
Resultado: mais dinheiro é destinado ao partido  
para ser gasto numa campanha de propaganda como a Alemanha e o mundo nunca viram.  
Hitler sobre a Alemanha.

O *Führer* voa de cidade em cidade, 20 em uma semana.  
A imprensa nazista proclama  
que finalmente há um homem apto a governar o povo alemão.  
Mesmo com esse ataque propagandístico, Hitler perde a eleição.  
Mas a propaganda deu resultado. O partido nazista continua crescendo.  
Próximo passo: o chanceler Brüning é forçado a renunciar.  
Católico de centro, foi obrigado a governar com medidas emergenciais.  
O caminho agora está aberto para homens bem mais perigosos.  
O ardiloso Franz von Papen e o ambicioso general Von Schleicher tramaram juntos,  
ou um contra o outro, pelo cargo de chanceler do *Reich*,  
ou pela benevolência do presidente Hindenburg,  
mas sempre contra a república.

## **O FIM DA REPÚBLICA DE WEIMAR O NASCIMENTO DO 3<sup>o</sup> REICH**

Fica claro que a República de Weimar está condenada.  
A maioria dos alemães acreditava que ela lhes fora imposta

pelos países que venceram a guerra.  
Nunca houve uma política de desenvolvimento própria.  
Muitos dos que detinham o poder na época do *Kaiser* o mantiveram.  
Era uma república sem republicanos de verdade,  
uma democracia sem democratas.  
Mas como Hitler chegou tão perto do poder sem vencer nenhuma eleição sequer?  
Repetindo: primeiro, os industriais,  
os banqueiros, os latifundiários e o Exército  
viam-no como a única defesa contra os trabalhadores organizados.  
Segundo, a classe média lembrava-se do tempo da inflação.  
Temia perder o que havia conquistado.  
Terceiro, muitos dos desempregados,  
por desespero, escolheram vestir as camisas pardas de Hitler.  
30 de janeiro de 1933.  
Hindenburg cede às pressões que o cercam por todos os lados.  
Adolf Hitler finalmente recebe o cargo mais alto do país,  
além do de presidente: chanceler do *Reich*.  
Assim triunfa o austríaco errante, o inimigo dos judeus e dos socialistas,  
o inimigo visceral da democracia, o adepto da brutalidade.  
Um homem que baseia todo o seu programa político  
em mentiras e propaganda, que só enxerga a si mesmo,  
como o *Führer* da futura raça superior.  
“Somos capazes de controlá-lo”,  
dizem aqueles que puseram o poder em suas mãos.  
“Queremos ver nosso líder”, grita a multidão.  
Assim nasceu o 3<sup>o</sup> *Reich*.  
A primeira cerimônia nazista é outro funeral.  
Os nomes não importam, mal são lembrados.  
“... que deste túmulo irá se elevar  
uma chama que iluminará toda a Alemanha.”

## **A CAÇA AOS COMUNISTAS**

O 3<sup>o</sup> *Reich* é inaugurado com fogo.  
O mundo pergunta: “Foram os próprios nazistas que puseram fogo no parlamento?”

*É o início da revolução comunista. Não teremos clemência.  
Todo dignatário comunista deverá ser morto onde estiver.  
Todo legislador comunista deverá ser enforcado ainda esta noite.*

Não houve revolução, mas o incêndio foi um sinal.  
Mais uma gigantesca mentira propagandística.

## **A CAÇA A TODOS OS OPOSITORES**

O terror nazista começa com força total.  
São abertos os primeiros campos de concentração.  
Neles são jogados, sem julgamento, todos que se opõem às novas regras,  
se é que já não tinham sido assassinados pelas SA.

## OS MECANISMOS DE MANIPULAÇÃO DAS MASSAS

Os olhos do povo são desviados do terror  
por desfiles que não se viam desde os tempos do *Kaiser* Wilhelm.  
Potsdam.

Hitler prepara o seu primeiro grande evento oficial  
no templo do militarismo alemão e da glória imperial.  
A tradição é mantida na figura do próprio presidente,  
símbolo da longa herança militar, tão cara para tantos alemães.  
Mas, nesse dia, são os camisas-pardas da SA  
que marcham com as relíquias do passado.  
Nesse dia, um novo emblema tende junto aos estandartes do velho império.  
O novo partido busca estar em pé de igualdade com o Exército.  
O novo chanceler está à vontade com os veteranos da Defesa Nacional,  
marechal Von Mackensen e o príncipe herdeiro Wilhelm.  
De novo, os inevitáveis desfiles.  
Primeiro o Exército,  
depois os nacionalistas,  
e finalmente o exército de gangues de rua das SA de Hitler.

## A CENTRALIZAÇÃO DO PODER NAS MÃOS DE HITLER

Dois dias depois, o parlamento reúne-se em sua nova sede,  
o Teatro Lírico Kroll.  
Ali foi aprovada a Lei de Plenos Poderes,  
que despojaria os legisladores de todo o poder.  
Como chanceler, Hitler assume tudo.  
O presidente do parlamento, ninguém menos que Hermann Göring,  
inspeciona minuciosamente os trabalhos.  
Todos os deputados comunistas já foram presos ou assassinados.  
Dentre os vários outros partidos, somente os social-democratas,  
por meio de Otto Wels, falam abertamente contra essa violência.  
Todos os demais dão seus votos aos nazistas.  
Do lado de fora, os SA bradam: “Ou a lei, ou fogo e mortes!”  
Eles conseguem sua lei. E também o povo alemão.

## A CENTRALIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO E PROPAGANDA

Prontamente, Goebbels assume o controle dos meios de informação.  
A propaganda agora detém o poder total.  
Todos os dias, os jornais são instruídos  
sobre o que escrever, como escrever e o que não escrever.  
O rádio está totalmente sob controle.  
Muitos dos principais produtores de cinema sabem que tipo de filme os nazistas querem.  
Todos os roteiros passam a ser examinados.  
A escolha dos elencos deve ser aprovada.  
A partir de então, o povo alemão só tomaria conhecimento  
do que o *Führer* quisesse.

*A propaganda trouxe-nos ao poder.  
A propaganda permitiu-nos manter o poder.  
A propaganda nos possibilitará a conquista do mundo.*



## A CONSOLIDAÇÃO DOS SÍMBOLOS E IDEOLOGIA NAZISTAS

Desde o início, em Munique, Hitler adotou um antigo símbolo hindu,  
a cruz gamada ou suástica, como símbolo nazista.<sup>3</sup>

Ele a multiplica por um milhão.

Dos romanos, ele plagia os padrões que dominariam todas as cerimônias.

De Mussolini, a saudação fascista.

O povo é abastecido de *slogans*.

“Comande, *Führer*, que nós o seguiremos.”

“O *Führer* tem sempre razão.”

Hitler é um homem que teme o intelecto e odeia os intelectuais.

Ele manda para a fogueira

as obras de filósofos, cientistas, médicos, poetas, dramaturgos e romancistas,  
não só alemães, mas também do mundo todo.

Assim como os SA, os estudantes obedecem a ordem do *Führer*.

Toda cultura que não seja a nazista deve ser destruída.

1º de maio de 1933.

Até então, os nazistas comemoravam o Dia do Trabalho.

Mas daquele ano em diante, ele seria festejado como nunca.

Cem mil trabalhadores amontoavam-se no aeroporto de Tempelhof.

Querendo ou não,

líderes sindicais de todo o país dirigiram-se para lá.

Como de costume, Hitler avalia o estado de espírito da multidão.

Então fala para ela:

*Alemães!*

*Companheiros e companheiras de sangue alemão.*

*Chegou o mês de maio.*

*Vocês verão como é injusta e incorreta a afirmação  
de que nossa revolução se faz contra os trabalhadores alemães.*

*Reverenciem o trabalho e respeitem o trabalhador.*

## A REPRESSÃO AO MOVIMENTO SINDICAL

No dia seguinte, os SA tomam todas as sedes de sindicatos,  
roubam seu dinheiro

e mandam os que resistem para um campo de concentração.

Os sindicatos são dissolvidos.

No lugar deles, é criada a Frente dos Trabalhadores Alemães,  
uma associação compulsória, em que os trabalhadores não têm voz ativa.

## O ESTABELECIMENTO DO UNIPARTIDARISMO

Em 14 de julho, o Diário Oficial anuncia:

“O governo alemão decretou a seguinte lei, que é agora promulgada.

Artigo 1º: o Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães  
constitui o único partido político da Alemanha.”

Hitler pode agora se dar ao luxo de debochar:

---

<sup>3</sup> Suástica ((awastika), *s. f.* A cruz gamada, isto é, quatro gamas (letra grega) entrecruzadas e unidas pela base. É símbolo de felicidade, de saudação, de salvação, entre brâmanes e budistas, e foi adotada pelo hitlerismo. Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa, 11ª edição, SEDEGRA, Rio de Janeiro, 1973, p. 1133.

*Acredito que os adversários,  
que na ocasião riam,  
já não estejam mais rindo.*

## **HITLER CONQUISTA O APOIO DO EXÉRCITO**

Mas o *Führer* tem outro grande problema pela frente.  
Já em 1933, ele planejava a guerra da Europa pelo *Lebensraum*,  
o espaço vital para a raça superior alemã.  
Mas, para uma guerra, ele precisava do apoio integral do Exército.  
As SA, já com 2 milhões de integrantes,  
servem muito bem para aterrorizar a população,  
mas seriam inúteis numa guerra moderna.  
De sua parte, os SA estão inquietos.  
Agora que o *Führer* chegou ao poder, eles querem sua parte da pilhagem.  
Mas, para Hitler, o apoio do Exército vem em primeiro lugar.  
Um exército que assiste preocupado ao fortalecimento das SA,  
sob o comando de Ernst Röhm, chefe do Estado-Maior.  
“Se hoje o mundo se depara com uma outra Alemanha,  
o mérito é de cada um dos homens das SA.”  
Quando Hitler, com os comandantes do Exército e da Marinha  
estipula manobras navais,  
imagina-se que ele tenha trapaceado secretamente.  
Há quem diga que ele concordara em sacrificar as SA  
em troca da promessa do Alto-Comando  
de apoiá-lo como sucessor de Hindenburg após sua morte.  
O que Hitler não revelou foi o plano secreto de Himmler  
para assumir as SA  
e criar um novo exército privado, a SS das fardas pretas,  
que se tornaria a principal força do Estado.

## **OS EXPURGOS NAZISTAS**

30 de junho de 1934. A “Noite das Facas Longas”.  
Um dos mais flagrantes atos de traição de Hitler contra seus antigos aliados.  
Além de Röhm e de muitos outros líderes das SA,  
são assassinados Gregor Strasser,  
o general Von Schleicher e esposa  
e centenas de outras pessoas, desafetos pessoais de alguns nazistas.

## **HITLER FINALMENTE CONQUISTA O EXÉRCITO**

Hitler declara a legalidade dos assassinatos.  
O general Von Blomberg publica uma ordem do dia,  
expressando a satisfação do Exército.

## **OS PREPARATIVOS MILITARES PARA A GUERRA**

A indústria recebe o sinal verde para acelerar o programa armamentista.  
A Alemanha deverá se tornar a nação mais poderosa em todas as armas.  
O povo recebe mais um slogan: “Antes da manteiga, as armas!”  
Também fazem parte do novo plano de armamento as novas rodovias.

Estradas impressionantes como estas, tão admiradas por quem visita a Alemanha,  
já haviam sido construídas em outros países.  
Mas o povo alemão é levado a acreditar que,  
para realizar projetos assim, é necessário um ditador.  
Para Hitler, elas representam duas coisas: vias estratégicas para a guerra que planeja  
e um jeito rápido de absorver os desempregados.

## **HITLER CONTROLA AS FFAA**

Assim que Hindenburg morre, Hitler anuncia que ele próprio  
acumulará os cargos de presidente e chanceler do *Reich*,  
tornando-se o comandante supremo das Forças Armadas.  
O *Führer* todo-poderoso do povo alemão.  
Dali em diante, todo oficial ou soldado deve jurar lealdade  
não à pátria, mas a Adolf Hitler.  
Ele promete ao povo:

*Está claramente definido um modo de vida alemão  
para os próximos mil anos.*

## **A CAÇA AOS JUDEUS**

Também está definido o futuro dos judeus da Alemanha,  
alvos principais do ódio de Hitler.  
Já ao assumir o poder,  
ele proclamara um boicote nacional aos estabelecimentos de judeus.  
Os inimigos dos judeus saem à caça.  
Eles praticam todo tipo de humilhação.  
O repugnante jornal de Julius Streicher despeja suas mentiras.  
“Isso não tem nada a ver conosco”, diz a maioria dos alemães.  
“Por que deveríamos interferir?”  
Em 1935, Hitler ordena a seus especialistas  
que redijam leis especiais para a eliminação dos judeus.  
Por meio delas, eles são tratados como leprosos.  
Em qualquer ramo de trabalho, são destituídos de todas as posses.  
Muitos dos que previram o que aconteceria conseguiram fugir do país.  
O famoso cientista Albert Einstein foi um deles.  
Esses foram os afortunados.  
Muitos mais permaneceram e foram perseguidos ou executados.  
Não só os judeus são mandados para os campos cada vez mais numerosos:  
qualquer suspeito de dizer uma palavra de protesto contra o partido nazista,  
ou que ousar questionar  
a autoridade suprema do *Führer* para governar o povo alemão.

## **HITLER NA INTIMIDADE**

Este é Berchtesgaden,  
o refúgio que Adolf Hitler construiu na montanha,  
com vista para o Obersalzberg bávaro.

*Tomo o caminho que a Providência ordena com a determinação de um sonâmbulo.*

Hoje, são conhecidos os crimes pelos quais este homem foi responsável.  
Mas o que se sabe de fato sobre sua vida particular?  
Na época, Hitler era um mito para o povo alemão: irreal, distante.  
Tem fixação por doença.  
Não bebe, nem fuma. É vegetariano,  
mas gosta de bolo com *chantilly* e doces.  
Nos momentos de descanso,  
ele gosta de ouvir uma velha canção infantil alemã.  
Não sabe que todo mundo a conhece.  
Ou passa a noite toda trabalhando arduamente,  
ou não trabalha em absoluto.  
Ora está pensativo, ora põe-se a falar por horas a fio.  
Aqui ele recebe a visita da Legião Britânica.  
Ele não comparece pontualmente aos compromissos  
e sempre sai de repente num carro em velocidade.  
Gosta de viajar rápido.  
Somente Himmler sabe o tempo todo onde encontrá-lo.  
Gosta de salas grandes e tapetes grossos.  
Não concluiu os estudos e os livros que lê são sobre guerra e assuntos militares.  
É um homem sem um lar de verdade nem família.  
O casamento poderia desfazer a aura do *Führer* solitário  
que deve amor somente a seu povo.  
Ele não se casa até o dia de seu suicídio.  
Aqui também mora Eva Braun,  
que trabalhava no estúdio de Hoffmann, fotógrafo pessoal de Hitler.  
Vinte anos mais jovem que o *Führer*,  
ela veio depois do primeiro e talvez único amor de Hitler,  
Geli Rabaul, de quem ele tinha um ciúme doentio.  
Ela suicidou-se no apartamento de Hitler em Munique, em 1931.  
Hitler diz que o destino o escolheu para criar um povo alemão forte e feliz.  
Velhos companheiros de partido o visitam no Berghof,  
mas nenhum é seu amigo íntimo.  
Este é Goebbels,  
Von Ribbentrop, ministro do Exterior.  
À direita, Himmler, no meio, Heydrich, seu afável auxiliar,  
no centro, Speer, arquiteto de Hitler.  
Martin Bormann: durante décadas, pensou-se que ele havia sobrevivido.

## **A CONSTRUÇÃO DE UMA IMAGEM POSITIVA DE HITLER**

Hitler e Goebbels conhecem o valor propagandístico  
do amor do *Führer* por animais e crianças.  
Sempre que possível, ele é fotografado em sua companhia.  
Ele também gosta de ser considerado um homem do povo.  
Mas os guardas da SS nunca estão muito longe.

## **UM POUCO DE SUA BIOGRAFIA**

Embora tenha sido o homem mais fotografado do mundo,  
não há filmes de sua juventude na Áustria, onde nasceu, em 1889.  
Mas todos já viram as conhecidas fotos de quando era bebê.  
E do pai, um funcionário da alfândega com quem ele brigou.

De sua mãe, a quem dizem, ele amou.  
Ele descendia em parte de camponeses ou trabalhadores rurais.  
Não se sabia quem era seu avô. Mas sua família nunca fora pobre.  
Na escola, o jovem Adolf não era exatamente brilhante.  
Ele não ia bem.  
Após a morte do pai, foi para Viena em 1907,  
onde foi rejeitado pela Academia de Belas Artes  
por falta de talento. Mas ele se dizia artista.  
Estes esboços de anúncios, que ele fez aos 22 anos,  
mostram a qualidade de sua arte.  
Mais tarde, ainda considerando-se artista,  
Hitler determinará qual tipo de arte o povo alemão deverá admirar.  
Eles terão de escolher o que ele escolheu.  
Ele ajuda a projetar a Casa da Arte Alemã em Munique.  
E escolhe pessoalmente as pinturas e esculturas a serem expostas.  
Obras de artistas modernos e imaginativos são rotuladas de degeneradas.  
“O *Führer* tem sempre razão.”  
Desde que chegou a Viena, Hitler venera a música de Wagner.  
Já como *Führer*, não raro é recebido em Bayreuth  
por Winifred Wagner, a nora do compositor.  
Afirma ter visto *Götterdämmerung* mais de cem vezes.  
Na juventude, Hitler atraía-se  
pelo “Crepúsculo dos Deuses” da mitologia alemã,  
por meio das obras de um excêntrico filósofo,  
Lanz von Riebenfels.  
Mais tarde, Rosenberg, seu teórico racista, transformaria esse culto  
no conceito nazista de uma raça superior germânica,  
um mundo bárbaro lendário, atormentado por traição e violência,  
o banho de sangue do *Götterdämmerung*,  
Valhala ardendo em chamas.  
Foi o próprio Hitler quem disse:

*Somos bárbaros.  
Queremos ser bárbaros.  
É um título que nos honra.*

## A MANIPULAÇÃO DA CULTURA ALEMÃ PELOS NAZISTAS

Hitler sabe o quanto está arraigado na tradição alemã  
esse culto ao mundo mítico pagão nórdico e teutônico,  
esse amor mórbido pelo vazio dos pensamentos sombrios.  
Habilmente, ele divisa uma forma de usá-lo.  
O sangrento mundo crepuscular de Valhala  
está a um passo dos desfiles e comícios nazistas.  
A glorificação da tradicional força alemã,  
sempre incentivada por servir a quem estava no poder,  
também é deturpada por Hitler para servir a seu propósito.  
Esse culto às fardas,  
o estado hipnótico de homens que se comportam como máquinas,  
têm estado arraigados na vida da Alemanha há gerações.  
Hitler também os usará.  
O passo de ganso torna o ser humano uma máquina de lutar desprovida de alma

que, sem questionar, obedece às ordens do líder.

Foi o próprio Hitler quem disse:

*Foi o Exército que nos fez homens.*

*Ao observarmos o Exército, nossa fé no futuro de nosso povo se renova.*

Ele se considera um seguidor dos passos  
daqueles que fizeram da Alemanha uma nação agressiva:

Frederico, o Grande, e Bismarck.

Entre os nazistas, não há ninguém com pensamentos e idéias originais.  
Simplesmente, valeram-se de idéias e crenças que têm suas raízes na história alemã  
e distorceram-nas para ajustá-las à ideologia nazista.

*O esforço é o pai de todas as coisas. A virtude está no sangue.*

*A liderança é fundamental e decisiva.*

A novidade é o uso habilidoso de técnicas modernas  
para transmitir os conceitos de Estado e povo  
sem considerar o indivíduo.

*Entre nós, o líder e a idéia são um.*

*E todo líder do partido deve cumprir as ordens do líder.*

## **MANIPULANDO AS MASSAS**

Megacomícios são organizados para as massas,  
como este, que acontece anualmente em Nuremberg.  
São filmados e fotografados para que o resto do mundo os veja.  
Muitos visitantes estrangeiros ficam impressionados.  
Não conseguem ver, por trás da marcha, do espetáculo e da música,  
o terror da SS e da Gestapo,  
o medo latente dos campos de concentração,  
onde há tortura e morte com requintes de crueldade.  
É a parte não revelada.

## **A EXPANSÃO DO NAZI-FASCISMO**

Hitler tem imitadores em outros países.  
Sempre há quem acredite que os nazistas e fascistas  
são um baluarte contra o comunismo e o socialismo.  
No Reino Unido, Mosley organiza seus próprios camisas-pretas e,  
durante algum tempo, recebe um apoio significativo.  
Nos EUA, Fritz Kuhn cria o American Bund, semelhante no uso da violência.  
Na França, há a Croix de Feu.  
Na Bélgica, Degrelle e seus rexistas seguem o mesmo padrão fascista.  
O culto à violência ameaça criar raízes e florescer  
em qualquer país, a qualquer momento.  
O que é esse Estado nazista, em que os homens existem para servir ao Estado,  
e não o Estado aos homens, o reverso da democracia?  
Primeiro, a nação deve atingir a totalidade, para que haja a guerra total.

## A IMPOSIÇÃO DA IDEOLOGIA NAZISTA NA ALEMANHA

O nazismo é introduzido nas universidades e escolas,  
nas igrejas,  
nos tribunais,  
na cultura e na arte,  
na agricultura e na indústria.  
O Estado nazista vigora do berço à sepultura.  
O lugar da mulher é na cozinha e junto das crianças.  
Esse conceito de dominação total fica mais claro  
num filme de propaganda da época.  
“Estamos educando nossos jovens para uma visão sadia da vida.  
Com princípios bem definidos,  
os moços são preparados para a vida.  
O esporte fortalece o corpo.  
O coleguismo lhes dá o sentimento de coletividade.  
Assim, eles se tornam o futuro do povo.  
Nossa juventude conhece seu objetivo,  
sua responsabilidade para com as gerações futuras.  
Não fortuitamente, mas conscientemente, os sádios encontrarão seus semelhantes:  
a escolha certa e bem-sucedida de um companheiro para casar.  
Dê o seu melhor ao povo! Você pertencerá ao melhor dos povos!”  
Assim é a Alemanha de Hitler. Passemos a Hitler e o mundo.

## A POLÍTICA INTERNACIONAL DE HITLER – O INÍCIO DA EXPANSÃO DO 3<sup>o</sup> REICH

Em 17 de maio de 1933,  
ele declara que a Alemanha deseja somente a paz.

*Iniciar uma guerra seria uma loucura sem fim.  
Só resultaria na falência da ordem social atual.  
A Alemanha precisa de paz.*

Cinco meses depois, a Alemanha retira-se da Liga das Nações.  
É assinado um pacto de não-agressão com a Polônia  
e um acordo naval com a Grã-Bretanha,  
o que abre caminho para o fortalecimento da Marinha alemã.  
Depois disso, Hitler introduz o serviço militar obrigatório,  
ferindo o Tratado de Versalhes.  
“Adolf Hitler, o mais alto comandante das Forças Armadas  
defende o bem-estar da pátria. Heil!”  
“- Heil!  
- Heil!”

Março de 1936. Tropas alemãs deslocam-se para a Renânia.  
Hoje, sabe-se que se os franceses tivessem lutado o mínimo,  
os alemães teriam se retirado imediatamente.  
No mesmo ano, Berlim é a sede das Olimpíadas.  
Os nazistas usam-na para fins propagandísticos.  
Milhares de pessoas chegam do exterior.  
Algumas delegações estrangeiras homenageiam o *Führer*.  
Quando Jesse Owens, um negro americano, ganha três medalhas de ouro,

Hitler recusa-se a apertar sua mão.

## A GUERRA CIVIL ESPANHOLA

Enquanto o mundo assiste às competições, o general Franco,  
um novo aspirante a ditador no cenário europeu,  
lidera uma revolta contra o governo republicano espanhol.  
Grã-Bretanha, França e EUA  
têm uma política de não-intervenção na Espanha.  
Hitler e Mussolini anunciam uma política similar,  
mas imediatamente enviam soldados, especialistas, aviadores e equipamento  
para reforçar o exército de Franco.  
Para o Alto-Comando e os especialistas em guerra alemães,  
é uma oportunidade única para vivenciar uma experiência de guerra real,  
um treino para o que vem pela frente, principalmente na parte aérea.  
A chuva de morte lançada dos aviões alemães  
sobre a cidade de Guernica choca o resto do mundo.  
Com a ajuda dos russos e de voluntários de vários países,  
o governo espanhol resiste durante três anos.  
A Legião Condor da Luftwaffe, especialmente criada,  
retorna em triunfo a Berlim.  
Os alemães mortos na Espanha recebem honras cerimoniais.

## CAI A ETIÓPIA

1937. O *Führer* recebe Mussolini, ditador italiano, no 3<sup>o</sup> Reich.  
*Il Duce* impressiona-se com a força crescente da Alemanha.  
Numa enorme assembléia em Berlim, Mussolini agradece à Alemanha  
o apoio na violenta Guerra da Etiópia.  
“A Alemanha não adotou essas sanções. Nunca esqueceremos isso!”  
E o *Führer* responde:

*...esta manifestação do povo mostra um desejo sincero  
de garantir a paz em nossas terras...*

Hitler disse “paz”?

## A ANEXAÇÃO DA ÁUSTRIA

Na Áustria, sua terra natal, outro ditador, Dollfuss,  
já se estabeleceu.  
Ele pulveriza as organizações trabalhistas,  
o que só serve para abrir caminho para os nazistas austríacos.  
Dollfuss é morto.  
Quando Schuschnigg, o novo primeiro-ministro,  
tenta reassumir o controle com um plebiscito,  
Hitler ordena a seu Exército que avance.

*Pretendo invadir a Áustria com as Forças Armadas  
para estabelecer condições constitucionais  
e evitar novos ultrajes à população pró-Alemanha.  
Coordenarei pessoalmente a operação.*



Apenas três anos antes, ele dissera:

*Quem ascender a chama da guerra na Europa não poderá esperar nada além do caos.*

De novo e sempre, a técnica da mentira.  
A máscara da paz, sobre a face da guerra.  
Milhões de austríacos recebem o *Führer* em Viena,  
a cidade da qual saíra como um jovem frustrado e amargo.  
Para isso, 67 mil pessoas  
precisaram antes ser presas pela SS de Himmler.  
14 de março de 1938.  
De um balcão, Hitler fala à multidão.  
Ele diz:

*Acredito que Deus quis enviar um jovem daqui para a Alemanha  
para crescer e se tornar o líder da nação  
e, então, conduzir a sua terra natal de volta ao 3<sup>o</sup> Reich.*

Para agradecer à Mussolini o apoio na tomada da Áustria,  
Hitler vai ver o amigo, desta vez, numa visita oficial completa,  
para que o artístico *Führer* possa admirar as antiguidades  
do Império Romano.

Como pode um homem como esse,  
que encontra tempo para viagens tão inofensivas,  
desejar que haja mais agressões na Europa?  
Um encontro amigável entre dois cúmplices.  
O rei Vittorio Emanuele parece meio deslocado.  
Hitler disse “paz”?  
Próximo passo: Tchecoslováquia.

## **CAI A TCHECOSLOVÁQUIA**

*Dou minha palavra de que a Tchecoslováquia  
não tem nada a temer do 3<sup>o</sup> Reich.*

Mas Hitler declara:

*É minha decisão irrevogável  
aniquilar a Tchecoslováquia com uma ação militar num futuro próximo.*

Chamberlain, primeiro-ministro britânico, acredita que conseguirá preservar a paz.

Junto com Daladier, primeiro-ministro da França,  
Chamberlain vai à Munique,  
numa tentativa de deter a guerra na Tchecoslováquia.  
29 de setembro de 1938. Quatro homens assinam um acordo.  
Hitler fica com os Sudetos,  
as estratégicas linhas de defesa tchecas e com a indústria pesada.  
Os tchecos, com o destino já selado, não estão presentes.  
A Hitler é dada uma vitória sem sangue.  
Nesse ponto da história do mundo,  
todos aqueles que acreditavam em liberdade e justiça se envergonharam.  
Seis meses depois, Hitler descumpre o acordo de Munique.

Seu Exército e a SS invadem toda a Tchecoslováquia.  
É a primeira democracia da Europa a se tornar um Estado escravo alemão.  
Hitler, triunfante, brada a seus secretários:

*Este é o dia mais importante de minha vida.  
Ficarei na história como o maior dos alemães.*

Mais uma vez ele arriscou e o blefe funcionou.  
A essa altura, personalidades internacionais influentes  
homenageiam o *Führer* conquistador.

## **AS BASES MATERIAIS DO MITO HITLER**

O que Hitler fez pelo povo alemão?  
Em sete anos, reconquistou a Renânia,  
rasgou o tratado de Versalhes, anexou a Áustria, ocupou a Tchecoslováquia,  
estabeleceu boas relações com Mussolini, na Itália, e Franco, na Espanha,  
e encontrou um aliado no longínquo Japão.  
No mesmo período, internamente, ele acabou com o desemprego  
e fortaleceu o poder armado da Alemanha, sem igual no mundo.  
Mas o povo alemão não se dá conta  
de que tudo foi conseguido com mentiras, chantagens,  
blefes, assassinatos e violência sem cerimônia.  
E nada daquilo pode durar sem uma guerra.  
Para os alemães, muitos politicamente imaturos  
e num estado de devoção hipnótica,  
causado pelos filmes de propaganda e comícios,  
seu adorado líder controla a situação com seu gênio e seus instintos.  
Berlim, 20 de abril do decisivo ano de 1939.  
O *Führer* supremo, e em breve grande comandante e gênio militar,  
faz 50 anos.  
Ele diz ao mundo:

*O principal efeito da guerra é destruir o que uma nação tem de melhor.  
A Alemanha precisa de paz e deseja a paz.*

## **O INÍCIO DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL**

Com a tempestade, formando-se sobre a Europa,  
até Chamberlain está apreensivo.  
O presidente Roosevelt envia uma mensagem especial aos dois ditadores,  
para que mantenham a paz na Europa.  
Hitler responde sem comentar nenhum dos tópicos.  
Sabe-se hoje que, caso houvesse um entendimento entre Oriente e Ocidente,  
Hitler poderia não ter feito a guerra.  
Mas os conservadores britânicos não confiam nos russos.  
Os poloneses não permitirão que um único soldado russo pise na Polônia.  
Stalin, não conseguindo um acordo com as democracias ocidentais,  
decide fazer as pazes com seu inimigo mortal e assina o pacto germano-soviético.  
Assim, o futuro comandante militar consegue tudo o que quer:  
um triunfo diplomático  
e liberdade quase total para iniciar um novo ataque.

## A INVASÃO DA POLÔNIA

O país: Polônia. A data: 1º de setembro de 1939.

Ele diz a seus generais:

*Darei uma razão propagandística para iniciar a guerra,  
seja ela plausível ou não.*

*Ninguém perguntará ao vencedor se ele falou a verdade.  
Na guerra, não é o certo que importa, e sim a vitória.*

A partir de então, o supremo comandante militar  
conduzirá pessoalmente a estratégia da guerra.  
E dá a seguinte mensagem a seus comandantes:

*Fechem seus corações para a piedade! Sejam brutais!  
Oitenta milhões de pessoas têm de receber o que lhes cabe.  
Sejam duros! O mais forte sempre tem razão.*

Assim, com insensível e calculada brutalidade, a vontade de um homem  
deflagra a mais violenta e sangrenta de todas as guerras.

Civis padecerão tanto quanto os exércitos.

Milhões de desabrigados e famintos convergirão para as estradas europeias.

De seu gabinete em um vagão de trem especialmente equipado,

O *Führer* ordena uma blitz aérea maciça sobre Varsóvia.

É hora de pôr em prática o que se aprendeu na Espanha.

*Os poloneses, com capacidade de liderança, devem ser liquidados.*

*Quem os segue deve ser liquidado.*

*Não há por que mandar esses elementos para campos de concentração no Reich.*

## A INVASÃO DA DINAMARCA, NORUEGA, BÉLGICA, HOLANDA

Assim começam os assassinatos, os primeiros de milhões.

Após o massacre da Polônia, a *blitzkrieg* volta-se para o Ocidente.

Dinamarca, Noruega, Bélgica, Holanda, todas são atacadas.

*A violação da neutralidade da Holanda e da Bélgica  
não tem importância.*

*Ninguém vai questioná-la quando a vitória chegar.*

## A INVASÃO DA FRANÇA

Agora é a vez de o povo francês sofrer.

O *Führer* encontra-se com o *II Duce* em Munique.

Mussolini está ansioso, não quer perder sua parte do bolo.

Sob as ordens de Hitler, o armistício é assinado

no mesmo vagão onde os alemães assinaram sua rendição em 1918,

no mesmo local, na floresta de Compiègne.

Uma doce vingança.

## **ALEMANHA X GRÃ-BRETANHA**

Londres, setembro de 1940.

Toda noite, uma saraivada de bombas atinge a Grã-Bretanha.  
Ao mesmo tempo,  
submarinos alemães ameaçam as linhas de abastecimento no Atlântico.  
A Grã-Bretanha está só, isolada.

*Não há esperança para a Inglaterra. Nós ganhamos a guerra.  
É impossível reverter as perspectivas de sucesso.*

O grande comandante está enganado.  
Caças britânicos castigam a Luftwaffe de Göring.  
A invasão da Grã-Bretanha, Operação Leão-Marinho, é adiada.

## **OS PREPARATIVOS PARA A GUERRA CONTRA A URSS**

Em seu QG, Hitler aconselha-se com seu Alto-Comando,  
ou melhor, dá-lhe ordens.  
O gênio militar diz a seus generais:

*As forças armadas devem ser preparadas  
para triturar a Rússia numa campanha rápida,  
antes do fim da guerra com a Inglaterra.*

Desde meados de 1940,  
Hitler planeja um ataque maciço, a despeito do seu pacto.  
Mas antes de pôr em prática a Operação Barbarossa,  
ele deve proteger a retaguarda. As perspectivas não são boas.  
Apesar de todas as vitórias alemãs na Europa,  
Mussolini foi derrotado pelos britânicos no norte da África.  
Na Grã-Bretanha, o povo continua agüentando firme.  
Na Espanha, Franco recusa-se a ajudar.  
Para forçá-lo, Hitler marcha para um encontro na fronteira espanhola.  
Afinal, ele não ajudou Franco na Guerra Civil?  
Mesmo após nove horas de conversa entre os ditadores,  
com todos os sorrisos e apertos de mão para as câmeras,  
Franco não se compromete a entrar na guerra.  
Depois disso, o envelhecido Pétain assina um acordo traiçoeiro.  
Ele também não concordará com a entrada da França  
na guerra contra a Grã-Bretanha.  
Então, em Florença, Hitler descobre que seu amigo Mussolini  
agiu sem seu conhecimento invadindo a Grécia, onde foi derrotado.

## **CAI A IUGOSLÁVIA, A GRÉCIA, BULGÁRIA, ROMÊNIA E HUNGRIA**

Então, antes de atacar a Rússia, o *Führer* invade a Iugoslávia e a Grécia.  
A Operação Barbarossa é adiada por quatro semanas.  
Bulgária, Romênia e Hungria tornaram-se satélites da Alemanha.  
A suástica é hasteada na Acrópole de Atenas.

## O INÍCIO DA GUERRA CONTRA A URSS

O comandante logo estabelecerá seu novo QG.  
Wolfsschanze, a Toca do Lobo, perto de Rastenburg,  
numa floresta na Prússia Oriental.  
Dali, ele dirige a estratégia para a grande batalha contra a Rússia.  
Ao longo de 1600 km de *front*, do Báltico ao Mar Negro,  
as divisões alemães atacam.  
Os russos queimam tudo o que deixam para trás,  
para que nada de valor caia nas mãos do invasor.  
É a “tática de terra arrasada”.  
Prisioneiros russos são levados aos milhares.  
O marechal Göring diz:  
“Nos campos para prisioneiros russos, já começaram a comer uns aos outros.  
Este ano, de 20 a 30 milhões de pessoas morrerão de fome na Rússia.  
Talvez seja conveniente isso acontecer,  
pois há certas nações que precisam sumir do mapa”.  
Três meses depois, parece certo  
que as duas maiores cidades da Rússia, Moscou e Leningrado cairão.  
Diz o comandante, num momento de triunfo:

*Só teremos de chutar a porta para toda a estrutura podre ruir!*

O *Führer* nem sempre tem razão.  
Nenhuma das cidades cai.  
O Exército Vermelho resiste com uma fúria jamais vista pelos alemães.  
A campanha está quatro semanas atrasada,  
o tempo que Hitler perdeu massacrando Grécia e Iugoslávia.  
O rigoroso inverno russo faz atolarem os exércitos alemães,  
até então invencíveis.  
As tropas de Hitler não dispõem de roupas e equipamentos adequados.  
O gênio militar não planejara uma campanha de inverno.  
Na Toca do Lobo, o comandante exonera alguns generais  
e assume ele mesmo o cargo de comandante-em-chefe.  
E explica:

*A tarefa menor do comando operacional é algo que qualquer um faz.  
A tarefa do comandante-em-chefe  
é treinar o Exército à moda nacional-socialista.  
Não conheço nenhum general que saiba fazer do jeito que eu quero.  
Assim, decidi assumir eu mesmo.*

## JAPÃO ATACA PEARL HARBOR

7 de dezembro de 1941.  
Sem aviso, o Japão ataca os EUA em Pearl Harbor, no Pacífico.  
Quatro dias depois, o *Führer* declara guerra aos EUA.  
Agora, há outra potência para ser levada em conta.

## A NOVA ORDEM NAZISTA

Enquanto isso, em todas as terras conquistadas da Europa,

a nova ordem prometida por Hitler começa a vigorar.  
Heinrich Himmler, chefe supremo da SS, comenta:  
“O que as outras nações tiverem a oferecer,  
em termos de sangue bom, aproveitaremos,  
se necessário raptando as crianças e criando-as entre nós.  
Se as outras nações vivem em prosperidade ou morrem de fome como gado,  
só me interessa na medida em que  
precisamos deles como escravos para nossa Kultur.  
Se 10 mil russas caem esgotadas enquanto cavam uma vala antitanque,  
só me interessa saber se a vala antitanque alemã está pronta.”  
Erich Koch, comissário do *Reich* na Ucrânia ocupada, declara:  
“Somos a raça superior  
e devemos nos lembrar de que o pior dos trabalhadores alemães  
é racial e biologicamente mil vezes mais valioso  
que a população daqui.”  
Todos os chamados “elementos indesejáveis”,  
todos os judeus e a maioria dos eslavos e ciganos  
são exterminados por simples assassinato, ou obrigados a trabalhar até morrer.  
Dos países ocupados, os nazistas pilham tudo o que encontram.  
Os alimentos são o que primeiro vai para a Alemanha.  
Hermann Göring diz a seus subordinados:  
“Ao virem alguma coisa de que o povo alemão possa precisar,  
persiga-a como um perdigueiro.  
Ela deverá ser confiscada e enviada à Alemanha.”  
Assim, Göring rouba centenas de peças de museus e galerias de arte  
dos países dominados para sua coleção particular.  
Também das terras ocupadas, milhares são enviados à Alemanha  
para serem usados como mão-de-obra em minas, campos e fábricas.  
Um exército de escravos é criado para trabalhar,  
em condições abomináveis, para a raça superior.  
Sete milhões e meio de civis de toda a Europa  
estão trabalhando como escravos do 3<sup>o</sup> *Reich*  
e a eles devem-se somar 2 milhões de prisioneiros de guerra.  
Após saquearem a Polônia,  
os alemães confinam 400 mil judeus no gueto de Varsóvia,  
isolados do resto da cidade.  
Lá, e em todos os locais onde há dominação alemã,  
os judeus precisam portar documentos especiais  
e usar a estrela-de-davi.  
O alimento que recebem mal dá para manter metade deles vivos.  
Ainda assim, eles não morrem tão rápido a ponto de satisfazer a Hitler e Himmler,  
que estão decididos que o único destino dos judeus  
é o extermínio sistemático, a que chamam de “solução final”.  
No gueto, todos os dias, os judeus são recolhidos de suas casas ou na rua.  
Quem ainda tem capacidade de trabalhar,  
tem de trabalhar nas fábricas dos guetos para a SS.  
Outros, menos afortunados,  
são levados para a estrada de ferro.  
Lá, dizem-lhes que irão em trens de reassentamento para o interior,  
onde poderão se instalar em paz.  
Na realidade, seu destino é um dos campos de extermínio.  
Não só na Polônia, mas em toda a Europa nazista,

passam as rodas dos trens da morte.  
Estas imagens foram captadas por um cinegrafista da SS na Holanda.  
Um transporte em massa de carne humana da Ucrânia,  
Hungria, dos Bálcãs, Grécia e Itália  
e, do Ocidente, França, Bélgica, Áustria e Holanda,  
transportados em vagões de gado, quase sempre sem comida, nem água.  
Milhares morrem no caminho.  
Aos chegarem aos enormes campos especialmente projetados,  
são saudados com música nos alto-falantes.  
Em parte para abrandar a desconfiança,  
pois eles ainda não sabem o que lhes acontecerá.  
Em parte, para abafar os gritos dos que estão sendo executados.  
Em seguida vem o processo de seleção.  
Médicos da SS decidem rapidamente, apenas olhando.  
Aqueles que ainda têm condições de trabalhar  
são enviados para as fábricas nas redondezas.  
Todos os demais, velhos, gestantes, mães com crianças e as próprias crianças,  
são levados para as câmaras de gás.  
Após morrerem, seus corpos irão para os fornos crematórios.  
Mais de 1,6 milhão de crianças morrem dessa maneira.  
Para ganhar tempo,  
muitas das crianças menores são jogadas vivas nos fornos.  
Várias empresas competem  
para fornecer aos campos os equipamentos necessários.  
Eis o que diz uma carta da J.A. Topf e Filhos, de Erfurt:  
“Para pôr os corpos na fornalha,  
recomendamos um simples garfo de metal sobre cilindros.  
Cada fornalha terá um forno medindo 60 cm x 45 cm,  
uma vez que não serão usados caixões.  
Para transportar os cadáveres dos locais de armazenamento às fornalhas,  
sugerimos o uso de carrinhos leves, cujo diagrama em escala segue anexo.  
Heil Hitler!”  
Em Auschwitz, na Polônia, é possível descartar até 6 mil corpos por dia.  
Para os que não morrem dessa forma, há os chamados “experimentos médicos”,  
envolvendo dores horrendas e morte certa.  
Homens, mulheres e crianças  
são usados em experimentos de congelamento, castração  
e transferência de células cancerosas, entre outros.  
Indústrias alemãs conhecidas constróem fábricas perto dos campos  
para usufruir da mão-de-obra barata.  
Uma transação lucrativa tanto para a SS quanto para os empresários.  
Há também atividades suplementares.  
Ao morrer, o corpo humano tem muitas partes que valem dinheiro.  
Ossos, cabelos, o ouro dos dentes e até mesmo próteses de membros  
são recolhidos pelos guardas dos campos para ser vendidos.

## **A LUTA DE RESISTÊNCIA E A REPRESSÃO NAZISTA**

Ainda assim, apesar de toda a barbárie e da opressão brutal,  
focos de resistência surgem por toda a Europa ocupada.  
O povo começa a reagir com coragem impressionante.  
A violenta represália alemã nunca tarda.

Heydrich, o sanguinário *Protektor* do *Reich*, é assassinado.

Centenas de pessoas são prontamente executadas.

Mas a mais terrível de todas as represálias  
foi a destruição total da aldeia de Lídice, perto de Praga.

Um povoado que não tinha nenhuma conexão comprovada  
com a morte de Heydrich.

Sob o comando do capitão Max Rostock,  
a polícia especial matou todos os homens e garotos.

Todas as mulheres foram enviadas aos campos.

As crianças, mandadas para Auschwitz.

A própria aldeia foi, então, sistematicamente destruída, casa por casa.

A SS orgulhava-se tanto do trabalho feito,  
que ele foi filmado por um cinegrafista oficial.

Ao final, tudo é posto abaixo.

*“Somos bárbaros.*

*Queremos ser bárbaros. É um título que nos honra.”*

## **O INÍCIO DA DERROTA MILITAR ALEMÃ**

1942, o ano fatídico.

Após grandes triunfos do general Rommel no norte da África,  
o general Montgomery vira o jogo em El-Alamein.

Mais desembarques aliados acontecem ao longo da costa africana,

e os Aliados finalmente avançam até Túnis

e atravessam em direção à Sicília e sul da Itália.

No *front* russo, a batalha por Stalingrado continua.

Mas o fim se aproxima.

O coronel-general Von Paulus comunica ao *Führer* via rádio:

*“Tropas sem munição nem comida.*

*Sem sentido continuar defendendo. Derrocada inevitável.*

*Exército solicita permissão para rendição  
para salvar vidas de soldados remanescentes.”*

Mas o comandante não está interessado nas vidas.

E responde:

*“Rendição proibida.*

*Sexto Exército manterá posição até último homem e até último tiro.*

*Com sua resistência heróica, fará inesquecível contribuição  
ao estabelecimento de um front defensivo e a salvação do mundo ocidental.*

Em 31 de janeiro de 1943, 91 mil soldados alemães,

24 generais e o general Von Paulus rendem-se.

Se o *Führer* se importasse com vidas humanas,

se tivesse permitido antes a rendição a Von Paulus,

milhares de vidas, tanto de alemães quanto de russos teriam sido salvas.

Agora, são os alemães

que estão sendo feitos prisioneiros aos milhares.

Para o mundo todo,

fica evidente que, finalmente, a agressão alemã foi detida.

Evidente para todos, menos para os nazistas,

que agem como se El-Alamein e Stalingrado tivessem sido vitórias alemães.



“Marechal-de-campo Keitl, Almirante-mor Dönitz,  
Reichsführer SS Himmler, Marechal-de-campo Von Bock,  
Marechal-de-campo Milch. Oficial de Baixas do *Reich* Oberlindhofer.”  
Em Berlim, o Dia dos Heróis é comemorado como de costume.  
O 3<sup>o</sup> *Reich* é bombardeado dia e noite.  
Berlim e outras cidades alemãs provam agora o que a Luftwaffe fez  
com Varsóvia, Roterdã, Londres, Coventry, Belgrado e tantas outras.  
Em nenhuma das cidades bombardeadas o *Führer* dá as caras.  
Fica para Goebbels a tarefa de manter o moral da nação.  
Inspirada pela promessa de desembarques aliados na Europa,  
a resistência dos países ocupados torna-se mais arrojada.  
Jornais clandestinos são impressos.  
Panfletos surgem do nada nas ruas.  
Centenas de atos de sabotagem são levados a cabo.

### **A RESISTÊNCIA E LUTA DOS JUDEUS**

Cerca de 60 mil judeus, os que restam no gueto de Varsóvia,  
voltam-se contra seus opressores e reagem com armas de fabricação caseira.  
Mais uma vez, a represália alemã é imediata e terrível.  
De Varsóvia, Jürgen Stroop, líder-de-brigada da SS  
e general da polícia, relata:  
“Decidi destruir toda a zona judia, ateando fogo  
em todos os quarteirões.  
Os judeus permaneceram nos prédios em chamas até que,  
por medo de serem queimados vivos, atiraram-se dos andares superiores.  
Esse é o único método para obrigar esse lixo sub-humano a se render.  
O antigo bairro judeu de Varsóvia não existe mais.”  
Na época em que estourou a guerra, 10 milhões de judeus  
viviam nos territórios que seriam invadidos pelos nazistas.  
A essa altura, ao menos 5 milhões tinham sido mortos  
por causa do ódio insano de um homem e seus seguidores.

### **A OPOSIÇÃO AO NAZISMO DENTRO DA ALEMANHA**

Na própria Alemanha houve resistência aos nazistas  
desde o primeiro dia do 3<sup>o</sup> *Reich*.  
Mas o terror e a tortura da Gestapo e da SS mantiveram em sigilo essas ações.  
Somente duas vezes Hitler foi obrigado a permitir  
que essa oposição se tornasse pública.  
A primeira foi em 1943, quando Sophie Scholl e seu irmão Hans  
lideraram uma revolta estudantil na Universidade de Munique,  
pela qual foram ambos executados.  
A segunda, em 20 de julho de 1944,  
quando um grupo de oficiais de altas patentes  
conspirou para pôr uma bomba-relógio na Toca do Lobo.  
Quatro pessoas morreram e muitas outras se feriram.  
Mas Hitler escapou com ferimentos leves.  
Na mesma tarde, ele recebe o seu amigo da Itália  
e reconstitui a cena.

*Após ter escapado da morte,*

*estou mais convencido do que nunca  
de que meu destino é conduzir nossa empreitada comum até o fim.*

Os conspiradores são apanhados e recebem um julgamento que, mesmo para os padrões nazistas, é uma imitação grosseira da justiça, sob a batuta do famigerado Roland Freisler, presidente do Tribunal do Povo.

“- Eu pensei nos muitos assassinatos.”

“- Assassinatos?!”

O senhor não passa de um canalha sórdido!”

O julgamento inteiro é filmado,  
para que o *Führer* veja como se ministra a justiça nazista.  
Todos são declarados culpados.

Hitler diz:

*Devem ser pendurados como bois!*

E são. Enforcados com cordas de piano, em ganchos de açougue.  
Uma asfixia lenta, da qual também foi feito um filme,  
repulsivo demais para ser mostrado.  
Sete mil pessoas são presas pela Gestapo, das quais quase 5 mil são executadas.  
Até o final da guerra, cerca de 130 mil alemães  
são julgados em segredo e executados ou assassinados,  
a maioria, proletários, mas também padres, médicos e estudantes,  
homens e mulheres de esquerda e de direita.  
Esta é a outra Alemanha, cuja luta precisa ser conhecida.  
São poucos, mas seu martírio resplandece.  
O major Otto Renner, que ajudou a dismantelar  
a conspiração de 20 de julho, é promovido a general.  
Ele fala a seus homens:  
“Estamos hoje aqui, com a graça de Deus, soldados políticos.  
Nossa missão política diz: Segurança de nosso espaço vital,  
defesa de nosso país natal, defesa do ideal nacional-socialista.  
E queremos cumprir essa missão em qualquer circunstância,  
até a vitória final.”

## **O DIA “D”**

6 de junho de 1944.

Os Aliados desembarcam nas praias da Normandia.  
O gênio militar tem de enfrentar investidas em quatro *fronts*.  
Do oeste, do leste, da Itália, ao sul, e do norte, na fronteira.  
E as vidas de alemães continuam a ser lançadas numa luta inútil.

## **O DESESPERO DOS NAZISTAS**

Civis aprendem a usar armas.  
Dizem-lhes: “Peguem estas armas e conseguirão deter os russos”.  
Até mesmo os muito velhos e os muito novos são forçados a servir.  
Nesses últimos meses, é Goebbels que, mais uma vez,  
esforça-se para manter o moral do povo.  
Muitos são os que ainda acreditam que a genialidade do *Führer* os salvará.  
Armas secretas são lançadas contra a Grã-Bretanha.

Elas geram caos,  
mas nada mais é capaz de deter o avanço dos Aliados pela Europa.

## **A LIBERTAÇÃO DAS CIDADES. O FIM DOS CAMPO DE CONCENTRAÇÃO**

Uma a uma, as cidades ocupadas vão sendo libertadas.  
As pessoas voltam a experimentar a liberdade.  
Os exércitos aliados vão encontrando os campos de concentração.  
Aqui, as pessoas também estão esperando pela liberdade.  
Finalmente, o mundo passa a ver na totalidade  
os horrores do que até então fora mantido oculto.  
Dachau, Bergen Belsen, Buchenwald,  
Ravensbrück, Chelmno, Mauthausen,  
Auschwitz, Maidanek, Sobibor, Treblinka.  
Cada um deles revela seus segredos. E há muitos mais.  
Esta é uma parte das contas que o 3<sup>o</sup> Reich deverá acertar.  
Não com dinheiro, mas um sofrimento inconcebível.  
Eles continuam sendo seres humanos?  
Para este homem, ele é apenas outro mostro fardado que veio torturá-lo?  
Alguns sobreviveram para contar a história.  
Outros estão tão fracos que nem o alimento lhes serve.  
Eis os postes de fuzilamento.  
Eis as paredes com as marcas dos dedos dos que tentaram fugir  
para não ser queimados.  
Em alguns campos, ao se aproximarem os exércitos de libertação,  
os SS atiram nos prisioneiros, pois se sobreviverem, falarão dos horrores.  
Aqui, como em tantos outros locais, só resta sepultar os mortos numa vala comum.  
Só agora é possível entender plenamente o que Adolf Hitler quis dizer com:

*Somos bárbaros.  
Queremos ser bárbaros. É um título que nos honra.*

## **O FIM DE HITLER**

Mas a guerra ainda não acabou totalmente.  
O grande *Führer* ainda tem medalhas para distribuir.  
Assim como não há filmes do início, também não há do fim.  
Esta foi a última imagem feita dele.  
Ele agora vive num abrigo profundo, um *bunker*,  
15 metros abaixo da chancelaria do *Reich*, em Berlim.  
Um homem doente e devastado, mantido vivo com uso de drogas.  
Os russos arrombam as portas de Berlim.  
Hitler ordena destruição maciça dentro da Alemanha.  
Sua última meta é arrastar o povo alemão para um *Götterdämmerung* ardente.  
Declama:

*Se a guerra for perdida, a nação também cairá.  
Esse destino é inevitável.  
Somente os inferiores permanecerão após a batalha.  
Os bons terão todos morrido.  
Terá ele esquecido?*

*Está claramente definido  
um modo de vida alemão para os próximos mil anos.*

Ele dita seu testamento e seu testemunho.

*Não é verdade que eu, ou qualquer um na Alemanha,  
quisesse uma guerra em 1939.*

Ele mente até o amargo fim.

Em 1º de maio de 1945,  
a programação de rádio é interrompida na Alemanha.

“Nosso *Führer*, Adolf Hitler,

lutando até o último suspiro contra o bolchevismo,

pereceu pela Alemanha em seu QG

na chancelaria do *Reich*.”

A verdade é que o *Führer*,

o grande comandante militar e líder da raça superior,

que conduziu seu povo e seu Exército à derrota total,

havia tirado a própria vida e a de Eva Braun,

a quem desposara, no dia anterior.

Assim, perante todos que depositaram sua fé nele como líder,

ele abandonou sua responsabilidade.

Foi isso que Adolf Hitler deixou para o povo alemão:

Um *Reich* de mil anos que durou 12.

Ele foi um homem que se dedicou integralmente a sua perversa missão.

Um homem que quebrou promessas, mas levou a cabo as ameaças.

Um homem que mentiu a todos, inclusive a si mesmo.

Mas Hitler só chegou ao poder e manteve-se no poder

porque foi ajudado pelos que tentaram usá-lo em benefício próprio,

porque temiam um povo livre.

E, por isso, todo um mundo chegou bem perto da morte.

*Fim.*